

ÁREA TEMÁTICA: EMPREENDEDORISMO E STARTUPS

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL,
COMPETÊNCIAS E INTENÇÃO EMPREENDEDORA DAS MULHERES
PARTICIPANTES DO SEBRAE DELAS NO OESTE DE SANTA CATARINA**

36° ENANGRAD

Resumo

Este artigo investiga o perfil, as competências e as motivações empreendedoras de mulheres participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina. A pesquisa se justifica pela crescente participação feminina no empreendedorismo e pelos desafios persistentes, como o acesso restrito a crédito e a conciliação entre responsabilidades profissionais e pessoais. Com abordagem qualitativa e descritiva, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, contendo escala Likert e questões abertas, aplicado digitalmente a uma amostra não probabilística por conveniência. Os resultados indicam que as participantes buscam, sobretudo, autonomia, independência financeira e flexibilidade. Entre as competências empreendedoras destacam-se resiliência, proatividade, liderança, comunicação eficaz, pensamento criativo e capacidade de aprender com os erros. Apesar dessas competências, persistem obstáculos relacionados à limitação de recursos financeiros e à consolidação da autonomia profissional. Conclui-se que redes de apoio, capacitação e educação financeira são fatores essenciais para fortalecer o protagonismo feminino no empreendedorismo, sendo igualmente necessária a formulação de políticas públicas e programas de apoio voltados especificamente às mulheres no ecossistema empreendedor.

Palavras-chave: Mulheres; Empreendedorismo Feminino; Competências Empreendedoras.

Abstract

This article investigates the profile, competencies, and entrepreneurial motivations of women participating in the SEBRAE DELAS Program in Western Santa Catarina, Brazil. The study is justified by the growing female presence in entrepreneurship and the persistent challenges they face, such as limited access to credit and the need to balance professional and personal responsibilities. Adopting a qualitative and descriptive approach, data were collected through a structured questionnaire, including a Likert scale and open-ended questions, applied digitally to a non-probabilistic convenience sample. The results indicate that participants primarily seek autonomy, financial independence, and flexibility. Key entrepreneurial competencies identified include resilience, proactivity, leadership, effective communication, creative thinking, and the ability to learn from mistakes. Despite these competencies, the entrepreneurs still face obstacles related to limited financial resources and the consolidation of professional autonomy. The study concludes that support networks, training opportunities, and financial education are essential to strengthening female protagonism in entrepreneurship, and highlights the importance of developing public policies and support programs specifically aimed at women in the entrepreneurial ecosystem.

Keywords: Women; Female Entrepreneurship; Entrepreneurial Competencies.

1. Introdução

O empreendedorismo tem sido apontado como um dos principais vetores de geração de renda e redução do desemprego na atualidade, com forte impacto na economia mundial (DORNELAS, 2021). Entre as transformações recentes no mercado de trabalho, destaca-se a migração do emprego formal para o autônomo, especialmente entre mulheres, que buscam alinhar trabalho e valores pessoais (MCGOWAN et al., 2012).

Entretanto, apesar do crescimento do empreendedorismo feminino, a taxa de mortalidade dessas empresas ainda preocupa. Dados do SEBRAE (2021) revelam que 52% das empresas fundadas por mulheres encerraram as atividades na pandemia, frente a 47% das lideradas por homens. Isso evidencia desafios estruturais e socioculturais, como a dupla jornada e as expectativas de gênero, que dificultam a dedicação plena aos negócios (FERNANDEZ, 2018).

A motivação para empreender entre mulheres também tende a diferir da dos homens, sendo mais relacionada à flexibilidade e à conciliação com a vida familiar (ALLEN; CURINGTON, 2014). Reconhecendo essas especificidades, o Programa SEBRAE Delas foi criado com o objetivo de apoiar o empreendedorismo feminino por meio de capacitação, mentorias e acesso a crédito, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como liderança, resiliência e comunicação (SEBRAE, 2021).

Diante deste cenário, o presente estudo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: **“Como se apresenta o perfil, as competências e a intenção empreendedora das mulheres participantes do Programa SEBRAE Delas no Oeste de Santa Catarina?”** Para atender a esse problema de pesquisa, o objetivo geral é: **Analisar o perfil, competências e intenção empreendedora das mulheres participantes do Programa SEBRAE DELAS no Oeste de Santa Catarina.**

Com base no objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: *a) Identificar o perfil socioeconômico e formativo das mulheres participantes; b) Compreender a motivação das mulheres ao empreender; c) Mapear as competências empreendedoras dessas mulheres; d) Reconhecer os desafios enfrentados no empreendedorismo feminino.*

A presente pesquisa se insere no contexto do crescente protagonismo feminino no mercado de trabalho e no empreendedorismo, refletindo a busca por autonomia, flexibilidade e conciliação entre vida profissional e pessoal (Possati; Dias, 2002). Ao investigar motivações, competências e desafios enfrentados por mulheres participantes do Programa SEBRAE Delas, o estudo contribui para a compreensão do ecossistema de empreendedorismo feminino, que avança apesar de persistentes barreiras históricas (GEM, 2021).

2. Fundamentação Teórica

Nesta seção, discute-se inicialmente o conceito de empreendedorismo, suas características e sua importância para a sociedade e a economia nacional. Em seguida, aborda-se o empreendedorismo feminino, explorando as motivações das mulheres para ingressar nesse universo e as competências empreendedoras necessárias. A seguir, analisa-se as soft skills, hard skills e competências socioemocionais, destacando sua relevância no contexto da liderança empresarial. Por fim, são

discutidos os conflitos enfrentados pelas mulheres no desenvolvimento profissional.

2.1 Empreendedorismo

Segundo Hisrich e Peters (2004), empreender envolve identificar oportunidades, assumir riscos e transformar ideias em valor econômico e social. Mais do que fundar novas empresas, o empreendedorismo também se manifesta por meio da inovação em organizações já existentes, sendo um fator estratégico para o crescimento de regiões e países.

Nesse cenário, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) desempenha papel relevante ao fomentar o empreendedorismo no país. A instituição oferece suporte técnico e institucional a micro e pequenas empresas, contribuindo para a superação de desafios como a burocracia, a falta de financiamento e a ausência de políticas públicas voltadas ao setor. Conforme Santos e Moreira (2008, p. 72), a atuação do SEBRAE tem sido crucial na consolidação de um ambiente mais favorável ao empreendedorismo no Brasil.

Por fim, dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022) evidenciam a variação das taxas de empreendedorismo no Brasil entre 2019 e 2022, refletindo os impactos do ciclo pandêmico, conforme apresentado na Figura 1. A análise desse período permite compreender os efeitos da crise da Covid-19 sobre o comportamento empreendedor e o processo de recuperação econômica subsequente.

Figura 1 – Taxas de empreendedorismo no Brasil

Taxas e estimativas	Ano	Estágios do empreendedorismo				
		Total (TTE)	Inicial (TEA ³)	Nascente	Novo	Estabelecido (EBO)
Taxa	2019	38,7	23,3	8,1	15,8	16,2
	2020	31,6	23,4	10,2	13,4	8,7
	2021	30,4	21,0	10,2	11,1	9,9
	2022	30,3	20,0	7,5	12,6	10,4
Estimativa	2019	53.437.971	32.177.117	11.120.000	21.880.835	22.323.036
	2020	43.986.939	32.646.954	14.200.981	18.730.815	12.061.053
	2021	42.765.008	29.482.295	14.351.515	15.569.870	13.980.790
	2022	42.157.295	27.884.678	10.467.952	17.543.018	14.432.248

Fonte: GEM Brasil (2023).

A análise dos dados da pesquisa GEM revela que, entre 2019 e 2022, o nível geral de empreendedorismo no Brasil manteve-se relativamente estável, apesar da queda acentuada observada em 2020. Em 2022, contudo, registrou-se um aumento nos empreendimentos novos e estabelecidos, concomitante a uma redução no empreendedorismo nascente, o que sugere um arrefecimento no interesse por iniciar novos negócios (GEM, 2022).

Esse comportamento pode estar relacionado ao processo de recuperação econômica pós-pandemia, que influencia tanto a confiança quanto às perspectivas dos empreendedores. Em uma perspectiva mais ampla, o empreendedorismo permanece como uma força fundamental para o desenvolvimento sustentável, ao impulsionar a inovação, a geração de empregos e a consolidação de uma cultura empreendedora mais sólida e resiliente (GEM, 2022).

2.1.1 Empreendedorismo Feminino

No Brasil, a participação das mulheres no mercado de trabalho aumentou nas décadas de 1970 e 1980, com o crescimento dos movimentos feministas e sindicais. A criação da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora na CUT em 1980 foi um marco importante para a promoção da igualdade de gênero no ambiente de trabalho (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013). Apesar dos avanços, persistem desafios, como desigualdade salarial, sub-representação em cargos de liderança e dificuldades na conciliação entre trabalho e vida pessoal.

As disparidades de gênero foram intensificadas pela estrutura social patriarcal, especialmente em áreas informais e mal remuneradas. A luta por direitos, como educação e igualdade no trabalho, foi alimentada por organizações feministas e movimentos sociais, resultando em mudanças significativas na legislação, como a CLT, que abriu espaço para discussões sobre a proteção das trabalhadoras (PRIORE, 2004).

Historicamente, as mulheres enfrentaram barreiras para se inserir no mercado de trabalho e no empreendedorismo devido a estereótipos de gênero, que as relegavam ao papel de cuidadoras e limitavam suas oportunidades educacionais e profissionais (FERNANDES, CAMPOS E SILVA, 2013). Contudo, cada vez mais mulheres estão optando por empreender, buscando independência financeira e profissional, muitas vezes com sucesso superior ao dos homens, devido a sua abordagem orientada ao cliente, habilidades de comunicação e maior disposição para buscar apoio em redes de contatos (HISRICH, PETERS E SHEPHERD, 2009).

2.2 Competências Empreendedoras

A competência empreendedora é entendida como uma habilidade individual e uma prática administrativa, relacionada à identificação de oportunidades, gestão e redes de relacionamento, e ao compromisso com interesses pessoais e organizacionais (MAMEDE; MOREIRA, 2005). Para Snell e Lau (1994), essa competência abrange conhecimentos, habilidades, qualidades pessoais, atitudes, motivações e visões que influenciam o pensamento e a ação nos negócios, refletindo as características do empreendedor. Lenzi et al. (2015) afirmam que o perfil empreendedor pode ser moldado e adaptado, permitindo o aprimoramento das competências empreendedoras ao longo do tempo, e Zarifian (2001) destaca que ninguém é obrigado a ser empreendedor, sendo uma escolha individual.

Lenzi (2008) sugere que o modelo mais adequado para o estudo das competências empreendedoras é o de competências individuais, permitindo uma análise mais detalhada das habilidades específicas. A pesquisa financiada pela USAID em 1983, realizada em três países em desenvolvimento, foi um marco importante na identificação das competências necessárias para o sucesso empresarial, e contribuiu para o desenvolvimento de um modelo amplamente reconhecido na área (Lizote, 2013). Esse modelo foi aprimorado por Cooley (1990, 1991), que enfatizou as competências empreendedoras, incluindo habilidades técnicas, gerenciais e qualidades pessoais, sendo adotado em programas como o Empretec (programa de educação empreendedora concebido pelas Nações Unidas), realizado pelo SEBRAE e o PNUD.

Rosa e Lapolli (2010) argumentam que, embora algumas competências possam ser mais relevantes em contextos específicos, o equilíbrio entre elas é crucial para o sucesso do empreendedor, destacando a importância da flexibilidade e do aprimoramento contínuo. As competências emocionais, como autoconsciência, autogestão e empatia, são especialmente essenciais para o sucesso de mulheres empreendedoras, permitindo-lhes lidar com os desafios do mercado e as barreiras de gênero, além de promover ambientes organizacionais mais inclusivos e colaborativos. Essas competências são fundamentais para a inovação, liderança eficaz e fortalecimento da presença feminina no empreendedorismo (CAMPELO et al., 2019).

2.3 *SOFT SKILLS*, *HARD SKILLS* E SUA RELEVÂNCIA NO EMPREENDEDORISMO

As *soft skills*, ou habilidades interpessoais, são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho atual. Embora as *hard skills*, ou habilidades técnicas, sejam necessárias para tarefas específicas, as *soft skills* desempenham papel fundamental na colaboração e comunicação no ambiente de trabalho. Essas competências, como comunicação eficaz e tomada de decisão assertiva, se aprimoram com a experiência e educação, e são vistas como um diferencial competitivo, influenciando tanto o desempenho individual quanto o sucesso da empresa (Banco Mundial, 2018; Martins, 2017; Viana, 2015).

A inteligência emocional é essencial no ambiente corporativo competitivo, sendo a capacidade de reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções e as dos outros. Goleman (1995) divide a inteligência emocional em cinco categorias: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, reconhecimento das emoções nos outros e habilidades em relacionamentos interpessoais. Mayer e Salovey (1997) propõem uma abordagem cognitiva, incluindo percepção emocional, facilitação emocional, compreensão e gerenciamento de emoções.

A inteligência emocional é essencial para a adaptação às mudanças e para promover relacionamentos interpessoais saudáveis e produtivos, sendo que profissionais com alta inteligência emocional tendem a ser mais satisfeitos e eficientes, o que reflete diretamente em sua produtividade (Goleman, 1995). O conhecimento sobre a importância das *soft* e *hard skills* é crucial para quem busca sucesso profissional, pois essas habilidades não apenas ajudam na inserção no mercado, mas também impulsionam o crescimento contínuo na carreira (Costa, 2015).

3. Metodologia

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados neste estudo para resolver o problema de pesquisa e alcançar os objetivos, utilizando técnicas e métodos específicos.

Neste estudo, foram empregados métodos qualitativos e quantitativos para compreender os fenômenos relacionados ao empreendedorismo feminino, levando em consideração a especificidade da pesquisa e as experiências pessoais das participantes. O estudo é classificado como descritivo, com a intenção de descrever características de um fenômeno ou população ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). A pesquisa de

campo, que coleta informações diretamente relacionadas ao problema investigado (MARCONI; LAKATOS, 2010), foi empregada por meio de questionários aplicados a mulheres empreendedoras ou aspirantes a empreendedoras do grupo Sebrae Delas.

A população investigada compreendeu as mulheres participantes do grupo Sebrae Delas, que, na ocasião da pesquisa, contava com 771 membros. O estudo utilizou um censo, enviando um convite para que todas as participantes colaborassem com a pesquisa, resultando em 50 respondentes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online utilizando o Google Formulários, composto por questões fechadas e abertas. As questões abordaram o perfil social e demográfico das participantes, sua intenção empreendedora e suas competências empreendedoras. A aplicação do questionário ocorreu entre 22 de outubro e 1º de novembro de 2024.

Para a análise dos dados, foi utilizada uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos. A análise quantitativa foi realizada por meio de estatísticas descritivas, utilizando ferramentas como o Excel para organizar e quantificar os resultados. Já a análise qualitativa seguiu a técnica de análise de conteúdo (Vergara, 2003), aplicada às questões abertas do questionário para identificar as principais ideias e relações com o referencial teórico. A análise qualitativa permitiu explorar as experiências e dificuldades das empreendedoras de forma mais profunda.

O questionário foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e aprovado com o CAAE 83306824.6.0000.5564, conforme os requisitos éticos estabelecidos. A próxima seção do estudo apresenta os resultados e as discussões, com base nos dados obtidos.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa, organizados conforme os objetivos propostos. A seção inicia com o perfil das participantes, seguido da análise das ideias e competências empreendedoras, e finaliza com os fatores individuais observados nas respondentes.

4.1 Programa SEBRAE Delas

O SEBRAE Delas é uma iniciativa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), lançada em 2013, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo feminino no Brasil. O programa busca não apenas incentivar a criação e o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres, mas também promover a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Para atingir esses objetivos, o SEBRAE Delas oferece uma série de ações, como capacitações, mentorias, acesso a financiamento e suporte à gestão, além de criar redes de colaboração entre as participantes (SEBRAE, 2021).

O SEBRAE Delas adota uma abordagem personalizada, levando em consideração as necessidades específicas das mulheres empreendedoras. O programa tem atendido um grande número de participantes, com destaque para mulheres na faixa etária de 25 a 44 anos e com ensino médio completo,

representando 70% e 60%, respectivamente, das participantes (SEBRAE, 2020).

Dados do Relatório de Impacto de 2020 indicam que 80% das participantes relataram um aumento significativo na confiança e autonomia após a participação nas ações promovidas pelo programa (SEBRAE, 2021). Essas ações contribuem para o fortalecimento das mulheres empreendedoras, proporcionando o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso no ambiente de negócios.

4.2 Perfil da Amostra

A pesquisa foi dividida em quatro seções, com a primeira abordando o perfil das respondentes. A maioria das participantes tem mais de 41 anos, seguida por faixas etárias de 35 a 40 anos, 18 a 28 anos e, por último, de 29 a 34 anos. Em relação ao estado civil, 58% são casadas e 66% possuem filhos. Quanto à escolaridade, 52% têm ensino superior completo, e os demais níveis de escolaridade estão bem distribuídos. A maioria (86%) se identifica como branca. Além disso, 86% das participantes já foram ou são empreendedoras. Para facilitar a visualização e análise, a tabela 1 apresenta o perfil social e demográfico das respondentes.

Tabela 1 – Perfil das mulheres entrevistadas.

Questão	Opção	Respostas (em %)
1 - Faixa etária	18-28 anos	22 %
	29-34 anos	16 %
	35-40 anos	24 %
	Acima de 41 anos	38 %
2 - Estado civil	Solteira	22 %
	Casada	58 %
	Divorciada	8 %
	Viúva	0 %
	Convivente	10 %
	União estável	2 %
3 - Possui filhos	Sim	66 %
	Não	34 %
4 - Grau de escolaridade	Não alfabetizada	0 %
	Ensino fundamental incompleto	
	Ensino fundamental completo	
	Ensino médio incompleto	
	Ensino médio completo	8 %
	Ensino superior incompleto	8 %
	Ensino superior completo	52 %
	Pós graduação	20 %
	Mestrado	6 %
	Doutor	6 %
5 - Raça/ cor	Preta	2 %
	Branca	86 %
	Parda	10 %
	Amarela	2 %
	Indígena	0 %
6 - Empreendeu alguma vez	Sim	86 %

	Não	14 %
--	-----	------

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4.3 Intenção Empreendedora

A intenção empreendedora, conforme descrita por Silveira, Silvente e Ferreira (2016), refere-se à predisposição de um indivíduo para agir com o objetivo de alcançar um propósito, sendo maior a intenção, maior a probabilidade de sucesso no comportamento empreendedor. A segunda seção do questionário explorou essa intenção entre as participantes, com base na percepção delas sobre o empreendedorismo, conforme ilustrado na Tabela 2. A escala Likert foi utilizada para avaliar o grau de concordância das respondentes, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

Tabela 2 – Intenção empreendedora

Intenção empreendedora	1	2	3	4	5
7 – Costumo pesquisar oportunidades de abrir um novo negócio.	8%	6%	18%	28%	40%
8 – Tenho conhecimento de quem serão meus clientes.	2%	2%	12%	30%	54%
9 – Considero relativamente difícil levantar recursos financeiros para abrir um novo negócio.	14%	10%	26%	22%	28%
10 – Tenho conhecimento de como procurar por assistência para abrir um novo negócio.	10%	14%	16%	18%	42%
11 – Tenho acesso a capital para abrir um empreendimento.	16%	14%	34%	18%	18%
12 – Quero ter autonomia em minha vida profissional, sem a supervisão direta de um superior.	6%	0%	10%	16%	68%
13 – Tenho planos de abrir meu próprio negócio.	6%	2%	2%	10%	80%
14 – Sou eu quem comando e me considero a chefe do domicílio.	6%	6%	30%	16%	42%
15 – Me dedico mais de 30 horas semanais ao meu negócio.	6%	4%	12%	20%	58%
16 – O rendimento médio do meu negócio passa de R\$3.000,00 mensais	16%	8%	8%	12%	56%
17 – Já participei de cursos ou formação voltados ao empreendedorismo.	8%	2%	6%	14%	70%
18 – O quão considero importante a participação no grupo Sebrae Delas	2%	8%	12%	28%	50%
19 – Já conheci e fui motivada por outras mulheres do Sebrae Delas	12%	12%	18%	18%	40%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos dados revela uma forte intenção empreendedora entre as respondentes, com 80% expressando planos de abrir seu próprio negócio, o que demonstra grande motivação. Além disso, 68% das participantes valorizam a autonomia em sua vida profissional, indicando que a independência é um fator relevante para elas.

Embora 54% das respondentes afirmem ter conhecimento sobre seus clientes e 42% saibam como buscar assistência para abrir um negócio, 28% apontam a dificuldade em levantar recursos financeiros como um desafio. Por outro lado, 70% já participaram de cursos voltados ao empreendedorismo, evidenciando o desejo de adquirir habilidades e conhecimentos.

A participação no grupo Sebrae Delas também se mostra significativa, com 50% das respondentes considerando importante a adesão ao programa

e 40% sendo motivadas por outras mulheres do grupo. Esses dados sugerem que programas de apoio, como o Sebrae Delas, são eficazes em incentivar a intenção empreendedora e o sucesso empresarial feminino.

4.4 Competências Empreendedoras

A terceira seção do estudo foca nas competências empreendedoras das mulheres participantes, conforme apresentado na Tabela 3. As habilidades mais desenvolvidas incluem a identificação e exploração de oportunidades de negócios, competências importantes para o sucesso no ambiente empresarial dinâmico. Segundo Campelo et al. (2019), as Competências de Oportunidade envolvem a capacidade de identificar necessidades de mercado, criar soluções inovadoras e antecipar tendências.

Além disso, as empreendedoras precisam de competências como visão estratégica, liderança, resiliência, criatividade, comunicação eficaz, gestão de riscos e inovação. A habilidade de gerenciar recursos, tomar decisões estratégicas, construir equipes motivadas e estabelecer redes de contatos também são fundamentais. Os resultados indicam que as participantes do Sebrae Delas demonstram um alto nível de competência, especialmente em identificar oportunidades de negócio.

Tabela 3 – Competências empreendedoras

Competências empreendedoras	1	2	3	4	5
20 - Aprendo com erros cometidos por mim e por outras pessoas	0%	2%	6%	8%	84%
21 - Quando cometo um erro me frustro e não persisto em busca do acerto	56%	12%	8%	14%	10%
22 - Acredito que errar faz parte do processo empreendedor	6%	2%	8%	22%	62%
23 - Se uma maneira de resolver um problema não funcionar busco solução através de outra abordagem	4%	0%	8%	22%	66%
24 - Não meço esforços para buscar melhoria e aperfeiçoamento	8%	0%	2%	22%	68%
25 - Gosto de trabalhar em equipe	2%	8%	12%	34%	44%
26 - Ao desempenhar uma tarefa geralmente não solicito e nem quero ajuda	22%	16%	42%	16%	4%
27 - Tenho facilidade de aceitar opiniões diferentes das minhas	2%	6%	26%	34%	32%
28 - Tenho aptidão para falar em público	4%	4%	22%	22%	48%
29 - Acho o network importante e costumo conhecer novas pessoas.	4%	2%	2%	18%	74%
30 - Costumo resolver situações inusitadas de forma criativa.	2%	2%	30%	34%	32%
31 - Mesmo em situações incertas se for preciso tomar decisões faço sem pestanejar	2%	6%	30%	30%	32%
32 - Acredito que empreender é mais que abrir um negócio e está ligado a inovação	2%	2%	2%	22%	72%
33 - Acho importante aprender coisas novas mesmo que essas coisas não sejam totalmente do meu interesse.	2%	0%	10%	24%	64%
34 - Me considero uma pessoa fora da caixa.	0%	8%	24%	28%	40%
35 - Não tenho problemas em delegar tarefas e cobra-las quando necessário.	4%	8%	20%	36%	32%
36 - Sinto-me capaz de dar um feedback com tranquilidade	4%	10%	10%	32%	44%
37 - Me considero um bom comunicador, entendo e me faço entender com clareza	2%	6%	16%	38%	38%
38 - Sou uma pessoa muito positiva e geralmente tenho facilidade em motivar quem está ao meu redor.	0%	6%	12%	46%	36%

39 - Tenho espírito de liderança.	0%	4%	12%	36%	48%
40 - Preciso ter meus objetivos futuros claros.	0%	6%	16%	22%	56%
41 - Tento de alguma forma prever os problemas que possam surgir pelo caminho.	4%	4%	22%	30%	40%
42 - Eu lido com os problemas conforme eles surgem.	4%	4%	36%	34%	22%
43 - Fico incomodado quando as coisas não ocorrem da forma que planejei.	2%	2%	28%	38%	30%
44 - Costumo cumprir prazos.	0%	2%	6%	28%	64%
45 - Estou disposto a lidar com as consequências de minhas decisões, sejam elas positivas ou negativas.	0%	0%	2%	28%	70%
46 - Comprometo-me com minhas atividades e com as pessoas que estiverem envolvidas.	0%	0%	2%	20%	78%
47 - Costumo terminar projetos pessoais, independente das dificuldades.	2%	6%	14%	48%	30%
48 - Sou dedicado ao meu trabalho e ao que me proponho a desenvolver.	2%	0%	2%	20%	76%
49 - Dou tudo de mim para atingir meus objetivos, mesmo que para isso precise recomeçar várias vezes.	0%	4%	10%	24%	62%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise da Tabela 3 mostra que as respondentes apresentam um alto nível de concordância com afirmações relacionadas a competências empreendedoras, como resiliência, inovação e liderança. Notavelmente, 84% concordam que aprendem com seus erros e os dos outros, e 62% veem os erros como parte do processo empreendedor. Além disso, 66% buscam soluções alternativas quando uma abordagem não funciona, demonstrando flexibilidade e adaptabilidade.

A importância atribuída ao trabalho em equipe e à comunicação também é destacada, com 74% considerando o networking importante e 44% preferindo trabalhar em equipe. Quanto à liderança, 48% possuem espírito de liderança, 64% cumprem prazos e 70% estão dispostas a lidar com as consequências de suas decisões.

Esses resultados indicam que as respondentes possuem habilidades empreendedoras robustas, especialmente em áreas como resiliência, inovação, colaboração, liderança e gerenciamento.

4.5 Fatores Individuais

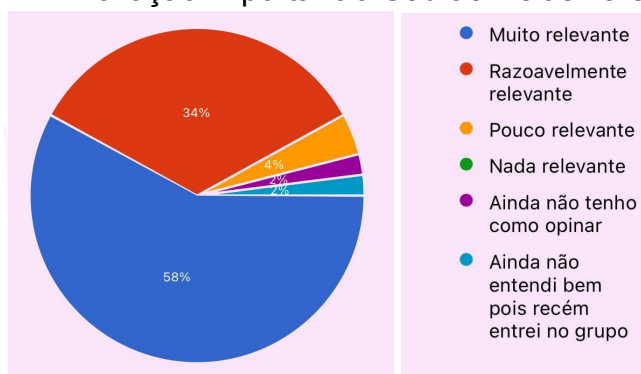
A quarta e última seção do estudo, composta por três questões, aborda os fatores individuais das mulheres entrevistadas, com ênfase em suas experiências e percepções pessoais sobre o tema. Essas questões foram abertas, permitindo que as participantes escolhessem responder ou encerrar o questionário livremente.

A literatura aponta que as mulheres enfrentam desafios significativos no empreendedorismo, como estereótipos de gênero, discriminação, responsabilidades familiares, falta de acesso a redes de contatos e financiamento, e limitações em educação empreendedora (SCHWARZER, 2017; OIT, 2020). Estatísticas revelam que apenas 34% das empresas brasileiras são lideradas por mulheres (SEBRAE, 2020), refletindo a desigualdade de gênero no empreendedorismo. Portanto, é essencial adotar políticas e programas que apoiem as mulheres nesse campo.

Em relação à primeira questão desta seção, que indagava sobre o tempo de participação no Sebrae Delas, os dados indicam uma diversidade de experiências, com a maioria das respondentes ingressando no programa

entre 2021 e 2024, refletindo um interesse contínuo e um crescimento constante do programa. A Figura 2 apresenta a avaliação das participantes em relação à importância do Sebrae Delas

Figura 2 – Avaliação importância Sebrae Delas na escala Likert



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

A análise dos resultados revela que a maioria das participantes do Sebrae Delas considera os conteúdos oferecidos como altamente relevantes, com 58% avaliando-os como muito relevantes e 34% como razoavelmente relevantes. Apenas 4% das respondentes consideraram os conteúdos pouco relevantes, o que indica que o programa atende efetivamente às necessidades das participantes. A percepção positiva sobre a qualidade dos conteúdos é essencial para o sucesso do programa e o empoderamento das mulheres empreendedoras.

Na terceira questão, sobre a importância de participar do Sebrae Delas, as participantes destacaram o networking como o principal benefício, mencionando também a troca de experiências, apoio mútuo, acesso a conhecimento, divulgação de produtos e oportunidades de parcerias. Esses resultados indicam que o programa oferece um espaço valioso de apoio e conexão, essencial para o sucesso das empreendedoras e para fortalecer a solidariedade feminina no empreendedorismo. Em resumo, o Sebrae Delas tem se mostrado um ambiente propício ao crescimento e desenvolvimento das mulheres empreendedoras.

5. Conclusão e Contribuições

Este trabalho investigou o empreendedorismo feminino a partir da análise das competências empreendedoras e motivações de mulheres participantes do Sebrae Delas, além dos desafios enfrentados nesse contexto.

Embora o empreendedorismo seja frequentemente promovido como caminho para a autonomia feminina, a pesquisa demonstrou que, muitas vezes, ele surge como resposta às limitações do mercado de trabalho formal. Os dados indicam, no entanto, que o empreendedorismo tem se consolidado como uma escolha estratégica entre mulheres de diferentes perfis socioeconômicos.

A pesquisa também evidenciou que as participantes demonstram um conjunto sólido de competências empreendedoras, como resiliência, liderança, criatividade, autoconfiança e comprometimento, elementos essenciais para a sustentabilidade de seus negócios. Essas competências

são acompanhadas por habilidades como trabalho em equipe, capacidade de comunicação e disposição para aprender com os próprios erros. Ao mesmo tempo, dificuldades como acesso a capital, gestão de tempo, delegação de tarefas e a ausência de redes de apoio foram apontadas como desafios relevantes, o que reforça a importância de programas voltados ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, como o Sebrae Delas.

A experiência pessoal relatada reforça a relevância de espaços seguros de troca e aprendizado entre mulheres empreendedoras, especialmente no que diz respeito à educação financeira e ao fortalecimento de redes de apoio. Nesse sentido, torna-se essencial continuar investindo em iniciativas que promovam a inclusão, a capacitação e o empoderamento feminino no ecossistema empreendedor.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se investigar os fatores que impedem mulheres de transformar o desejo de empreender em ações concretas, ampliando a compreensão sobre as barreiras estruturais, emocionais e contextuais que limitam essa trajetória. Aprofundar essa análise pode subsidiar políticas públicas mais eficazes e estratégias direcionadas de incentivo ao empreendedorismo feminino.

Diante dos achados e da vivência proporcionada por este estudo, reafirma-se a importância de fomentar ambientes mais acolhedores, onde mulheres possam desenvolver competências, trocar experiências e acessar oportunidades reais de crescimento. Fortalecer esse ecossistema é um passo essencial para uma sociedade mais justa, equitativa e próspera.

Referências Bibliográficas

ALLEN, W. D.; CURINGTON, W. P. O trabalho independente de homens e mulheres: Quais são as suas motivações? *Journal of Labor Research*, v. 35, n. 2, p. 143-161, 2014.

BANCO MUNDIAL. Competências e Empregos: uma agenda para a juventude. Brasil, 2018. 39 p. Documento de Trabalho. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/S%C3%ADntese-deconstata%C3%A7%C3%B5es-conclus%C3%B5es-e-recomenda%C3%A7%C3%B5es-depol%C3%ADticas>. Acesso em: 03 abr. 2024.

CAMPELO, Hadna Cordeiro; et al. Competências Empreendedoras: um estudo dos acadêmicos do curso de Administração de Empresas. *Revista FOCO*, v. 12, n. 2, p. 130-146, mar./jun. 2019. Disponível em: <http://revistafocoadm.org/index.php/foco/article/view/659>. Acesso em: 25 ago. 2024.

COOLEY, L. Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Relatório Final. Contrato. Washington: USAID, 1990.

COOLEY, L. Seminário para fundadores de empresas. Manual del Capacitador. Washington: MSI, 1991.

COSTA, N. A Importância das Competências Transversais (Soft Skills) na Formação do Engenheiro. Monografia (Graduação em Engenharia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: [extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2015/MIQ15031.pdf](https://sistemas.eel.usp.br/bibliotecas/monografias/2015/MIQ15031.pdf). Acesso em: 8 abr. 2024.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende Editora, 2021.

FERNANDEZ, Brena. Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 38, n. 3, p. 559-583, jul./set. 2018.

FERNANDES, João André Tavares; CAMPOS, Fabiana de; SILVA, Mirian Oliveira da. Mulheres empreendedoras: o desafio de empreender. In: *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 24, jun. 2013. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/cccss/24/familia-trabajo.html>. Acesso em: 17 ago. 2024.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Empreendedorismo no Brasil: 2022. Relatório Executivo. 2023. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicfindmkaj/https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf). Acesso em: 7 abr. 2024.

GEM (Monitor de Empreendedorismo Global). Relatório Empreendedorismo no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.g.org>. Acesso em: 1 out. 2024.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GOLEMAN, D. et al. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser. 1. ed. São Paulo: Objetiva, 1995.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 664 p. Tradução de Teresa Cristina Felix de Sousa.

LENZI, F. Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LENZI, F. C.; SANTOS, S. A. dos; CASADO, T.; KUNIYOSHI, M. S. Empreendedores corporativos: um estudo sobre a associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras em empresas de grande porte

de Santa Catarina - Brasil. Revista de Administração da UNIMEP, v. 32, n. 2, p. 117-141, mai./ago. 2015.

LIZOTE, S. A. Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades. Tese (Doutorado em Administração e Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC, 2013.

MAMEDE, M. I. de B.; MOREIRA, M. Z. Perfil de competências empreendedoras dos investidores Portugueses e Brasileiros: Um estudo comparativo na rede hoteleira do Ceará. Anais do Encontro da ANPAD, Brasília, DF, 2005.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (Org.). Emotional development and emotional intelligence: Educational implications. New York: Basic Books, 1997. p. 3-31.

MCGOWAN, P.; REDEKER, C.; COOPER, S. Y.; GREENAN, K. Empreendedorismo feminino e gestão do crescimento empresarial: Explorando a relação entre gênero e desenvolvimento empresarial. Revista de Desenvolvimento Empresarial, v. 19, n. 3, p. 461-481, set./dez. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, C. C. J. Soft skills: Conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

OIT (Organização Internacional do Trabalho). Empreendedorismo feminino: um guia para promover a igualdade de gênero. Genebra: OIT, 2020.

POSSATI, I. C.; DIAS, M. R. Multiplicidade de papéis da mulher e seus efeitos para o bem-estar psicológico. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 15, n. 2, p. 293-301, mai./ago. 2002.

PRIORE, Mary Del. História das mulheres no Brasil. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ROSA, S. B.; LAPOLLI, E. M. Santa Catarina: um estado que é uma vitrine de talentos. In: LAPOLLI, E. M.; FRANZANI, A. M. B.; SOUZA, V. A. B. (Orgs.). Vitrine de talentos: notáveis empreendedores em Santa Catarina. Florianópolis: Pandion, 2010.

SANTOS, Adriana; MOREIRA, Ana Cristina. Empreendedorismo feminino no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008. p. 72.

SCHWARZER, H. Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades. Revista de Administração de Empresas, v. 57, n. 3, p. 258-267, 2017.

SEBRAE. Como a pandemia impactou os negócios liderados por mulheres. S.l., 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/como-a-pandemia-impactou-os-negocios-liderados-por-mulheres,bd514f9e53bd7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 07/11/2024.

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2021.

SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Perfil das empresas brasileiras. Brasília: SEBRAE, 2020.

SEBRAE. (2021). SEBRAE Delas: Programa de Apoio ao Empreendedorismo Feminino.

SILVEIRA, Amelia; SILVENTE, Giseli Alves; FERREIRA, Clébia Ciupak. Intenção empreendedora: fatores e abordagens atuais (janeiro de 2013 a janeiro de 2016). In: SEMEAD (Org.). Anais do 19. Seminários em Administração. São Paulo: SEMEAD, 2016. Disponível em: <https://login.semead.com.br/19semead/anais/arquivos/836.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SNELL, R.; LAU, A. Exploring local competences salient for expanding small business. Journal of Management Development, v. 13, n. 4, 1994.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VIANA, João. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 123.

ZARIFIAN, P. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

36° ENANGRAD